

SÍNTESE/RELATO DO ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PIBID UEM

Subprojetos de Biologia, Geografia, Matemática e Filosofia

No dia **01 de julho de 2026**, às **17h**, no **anfiteatro do bloco F67** da **Universidade Estadual de Maringá**, foi realizado mais um encontro da proposta institucional dos “Encontros de Integração e Avaliação do Pibid UEM”, reunindo bolsistas, supervisoras e coordenadoras dos subprojetos **Biologia, Geografia, Matemática e Filosofia**. A atividade teve como finalidade registrar avaliações dos bolsistas acerca do desenvolvimento do Pibid, recolher sugestões de aprimoramento e subsidiar a coordenação institucional na reflexão sobre os rumos do programa na UEM.

O encontro iniciou-se com a apresentação da proposta geral da atividade pelo coordenador institucional, que destacou a importância de ouvir os bolsistas, supervisores e coordenadores dos subprojetos, uma vez que a elaboração dos projetos institucionais costuma ocorrer predominantemente a partir da perspectiva dos docentes. Nesse sentido, a atividade foi apresentada como um espaço de escuta, integração e avaliação, voltado a compreender como os estudantes avaliam o Pibid em sua formação, quais sugestões apresentam para melhorar o projeto institucional e que mudanças fariam no Pibid/UEM.

A dinâmica do encontro consistiu na organização dos participantes em cinco grupos, formados de modo a integrar estudantes dos diferentes subprojetos presentes. Cada grupo discutiu as três questões orientadoras: “Como eu avalio o Pibid na minha formação?”; “Quais são as sugestões para melhorar e aprimorar o projeto institucional?”; e “Que mudanças eu faria no projeto Pibid UEM?”. Após 30 min de discussão, os grupos retornaram ao anfiteatro para a plenária, na qual representantes de cada grupo apresentaram uma síntese dos principais pontos debatidos.

De modo geral, os relatos evidenciaram uma avaliação bastante positiva do Pibid como espaço de formação docente. Os bolsistas destacaram que o programa aproxima a licenciatura da realidade escolar, possibilita o contato continuado com estudantes, professores supervisores, equipes pedagógicas e diferentes contextos escolares, além de favorecer o desenvolvimento de saberes profissionais que nem sempre são plenamente contemplados nas disciplinas da graduação ou nos estágios curriculares. Foi recorrente a compreensão de que o Pibid contribui para a construção da identidade docente, para a ampliação da capacidade de comunicação, para o planejamento de aulas, para a experimentação de estratégias didáticas e para a superação de visões idealizadas ou simplificadas sobre a escola.

Um ponto muito enfatizado foi a comparação entre o Pibid e o estágio supervisionado. Na avaliação de vários grupos, o Pibid oferece uma experiência mais longa, processual e integrada ao cotidiano escolar, permitindo que os bolsistas acompanhem turmas ao longo de meses ou anos, criem vínculos com os alunos, compreendam melhor a rotina dos professores e planejem ações pedagógicas de maneira mais consistente. Diferentemente de experiências mais pontuais de observação ou regência, o programa foi compreendido como uma oportunidade de vivenciar a escola em sua complexidade, reconhecendo suas demandas, limitações, possibilidades e contradições.

Os grupos também ressaltaram que o Pibid permite articular teoria e prática, aproximando as discussões realizadas na universidade das situações concretas vividas no “chão da escola”. Essa articulação foi mencionada como fundamental para que os

licenciandos compreendam a realidade atual da educação básica, incluindo questões como a estrutura das escolas, a organização curricular, a plataformização, a precarização das condições de trabalho docente, os desafios de gestão escolar e as diferentes configurações sociais das comunidades atendidas. Nesse sentido, o programa foi compreendido não apenas como espaço de aprendizagem técnica, mas também como campo de reflexão crítica sobre a profissão docente e sobre as políticas educacionais.

Outro aspecto recorrente foi a importância da permanência estudantil. A bolsa foi mencionada como elemento relevante para que os estudantes possam se dedicar à formação docente, permanecer na universidade e participar das atividades do programa. Ainda assim, diversos grupos apontaram a necessidade de ampliação do valor da bolsa e do número de bolsas ofertadas por subprojeto, de modo a contemplar mais estudantes, inclusive em diferentes etapas da graduação. Também foi destacada a necessidade de considerar os custos de transporte, especialmente para bolsistas que residem em outros municípios e precisam se deslocar até Maringá para participar das atividades nas escolas parceiras.

Quanto às sugestões para aprimoramento do projeto institucional, uma das demandas mais presentes foi a ampliação dos momentos de integração entre subprojetos. Os participantes avaliaram positivamente o próprio encontro e defenderam que atividades semelhantes ocorram com maior frequência, não apenas ao final do projeto, mas ao longo de sua execução. Também foi sugerida a promoção de ações interdisciplinares entre subprojetos que atuam em uma mesma escola, bem como a realização de oficinas, visitas, trocas de experiências e atividades conjuntas entre bolsistas de diferentes áreas. Para os estudantes, a integração permitiria compartilhar dificuldades, soluções, materiais, estratégias didáticas e formas de atuação em diferentes contextos escolares.

A criação ou fortalecimento de espaços físicos destinados ao Pibid também apareceu como uma reivindicação importante. Alguns grupos mencionaram a existência, em determinados departamentos, de salas utilizadas pelos bolsistas, enquanto outros subprojetos não dispõem de estrutura semelhante. Foi sugerida a criação de um espaço comum, multidisciplinar, destinado a reuniões, planejamento, produção de materiais e convivência entre bolsistas dos diferentes subprojetos. Embora a construção de um bloco específico para o Pibid tenha sido reconhecida, posteriormente, como uma demanda de difícil execução no curto prazo, a proposta foi valorizada por expressar a necessidade de pertencimento, institucionalização e integração cotidiana do programa.

Também foram apontadas dificuldades relacionadas à infraestrutura das escolas e à execução dos projetos. Os bolsistas relataram que, muitas vezes, chegam às escolas com propostas de intervenção, oficinas ou atividades diferenciadas, mas encontram limitações materiais, de calendário, de espaço físico ou de organização institucional que dificultam a realização do que foi planejado. Nesse sentido, sugeriu-se maior preparação das escolas para receber os pibidianos, não apenas por parte dos professores supervisores, mas também da gestão escolar, da equipe pedagógica, dos demais docentes e da comunidade escolar. Para os participantes, é importante que a escola compreenda melhor o que é o Pibid, quem são os bolsistas e qual é o papel formativo e pedagógico do programa.

A delimitação de responsabilidades também foi apontada como uma necessidade. Alguns grupos relataram que, em situações de crise ou dificuldade, nem sempre fica claro quais são as atribuições dos bolsistas, dos supervisores, dos coordenadores de área, das escolas e da coordenação institucional. Por isso, sugeriu-se que o início de cada edição do programa incluía orientações mais sistemáticas sobre responsabilidades, limites de atuação, procedimentos em situações problemáticas e formas de encaminhamento de demandas. Essa

organização foi vista como fundamental para dar mais segurança aos bolsistas e fortalecer o funcionamento coletivo do projeto.

Outra sugestão recorrente foi a reorganização do calendário de atividades. Os estudantes indicaram que, em alguns momentos, há concentração excessiva de tarefas, apresentações, relatórios ou demandas em curto intervalo de tempo. Defenderam, portanto, uma distribuição mais equilibrada das atividades ao longo do ano, com maior previsibilidade, mais tempo para estudo, planejamento, preparação de aulas e socialização das experiências. Também foi mencionada a possibilidade de maior articulação entre o calendário do Pibid, o calendário acadêmico da universidade e o calendário das escolas parceiras.

A relação entre o Pibid, o estágio curricular e a curricularização da extensão foi outro ponto debatido. Alguns grupos defenderam que as atividades realizadas no Pibid possam ser aproveitadas, reconhecidas ou articuladas com disciplinas de estágio ou com horas de extensão, considerando que o programa envolve atuação direta na escola, planejamento pedagógico, regência, produção de materiais e intervenção na comunidade. Essa discussão foi apresentada como uma questão que ultrapassa o âmbito imediato do Pibid, exigindo diálogo com coordenações de curso, projetos pedagógicos e instâncias institucionais da universidade.

Os supervisores presentes também contribuíram para a avaliação, destacando a importância da presença dos pibidianos nas escolas. Segundo eles, os bolsistas levam para a escola discussões, ideias e atividades produzidas na universidade, colaboram com o trabalho em sala de aula e ajudam a renovar a prática docente. Foi ressaltado que o Pibid aproxima professores da educação básica e universidade, favorecendo a reflexão sobre a prática, a transformação de experiências concretas em produções acadêmicas e a valorização da escola como espaço de formação. Também foi mencionado que a presença dos bolsistas inspira estudantes da educação básica, aproximando-os da universidade e ampliando suas perspectivas de continuidade dos estudos.

Nas falas finais, os coordenadores destacaram que muitas das demandas apresentadas dependem de diferentes níveis de decisão. Algumas questões, como o aumento do valor das bolsas, a ampliação do número de bolsas e a carga horária destinada aos professores supervisores, dependem de políticas nacionais e da atuação da Capes e do governo federal. Outras, como a promoção de encontros de integração, a organização de atividades conjuntas entre subprojetos, a circulação de estudantes por diferentes espaços da universidade e a articulação entre bolsistas que atuam em uma mesma escola, podem ser encaminhadas no âmbito institucional e dos próprios subprojetos.

Também foi destacada a importância de valorizar os professores da educação básica e as escolas parceiras, especialmente em um contexto de mudanças, tensões e novas configurações da educação pública. Os coordenadores reforçaram que a formação docente não deve se reduzir à reprodução técnica de conteúdos, mas precisa envolver reflexão crítica, compromisso com a escola pública e reconhecimento do trabalho dos professores que sustentam cotidianamente a educação no país.

Ao final, o coordenador institucional informou que os relatos dos encontros anteriores já foram disponibilizados na página do Pibid/UEM, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, juntamente com informações dos subprojetos, registros fotográficos e materiais relativos às atividades realizadas. Destacou ainda a realização, nos dias 17 e 18 de setembro de 2026, do Seminário de Avaliação do Pibid e do Encontro de Ensino de Graduação, que incluirá uma mostra de materiais pedagógicos produzidos pelos subprojetos, criando mais uma oportunidade de socialização das experiências desenvolvidas.

O encontro foi encerrado com agradecimentos aos participantes e com o reconhecimento da relevância do Pibid para a formação inicial de professores, para a aproximação entre universidade e escola e para a construção coletiva de práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e integradas. A plenária evidenciou que os bolsistas avaliam o programa como uma experiência formativa decisiva, ao mesmo tempo em que apontam caminhos concretos para seu aprimoramento: maior integração entre subprojetos, melhor organização institucional, ampliação das condições materiais, reconhecimento das atividades formativas, fortalecimento do diálogo com as escolas e consolidação de espaços permanentes de escuta, avaliação e socialização.